



Aref: preocupação com o social

Igualdade de direitos é proposta de Aref

Falando sobre justiça social no Brasil, o candidato ao Senado pelo PDS, Aref Assreuy, entende que "tão importante quanto elaborar uma nova Constituição é a criação e utilização de instrumentos eficazes que a ponham em prática e a façam ser cumprida". E cita como exemplo, a participação dos empregados nos lucros das empresas, que, embora já conste da atual Carta Magna, é um preceito que não vem sendo cumprido, senão timidamente pelo PIS-PASEP, o qual, por sua vez, cerceia esse direito à mãe solteira. Para o candidato, a verdadeira democracia social consiste na participação da sociedade no capital das empresas, "pelo menos, é o que todos nós defendemos e pretendemos, e não a mera divisão e distribuição dos bens para fins visivelmente eleitoreiros".

Aref, "o senador das mãos", como já é conhecido em Brasília, afirma que fazer democracia não é a idéia que vem sendo colocada na cabeça do povo, desde 1930; é, isto sim, e antes de tudo, respeitar, cumprir e fazer cumprir a lei, valorizando o homem, o capital e o trabalho, com dignidade pois, "pior do que desigualar os iguais, é tentar igualar os desiguais".

Outra prática com a qual Aref não concorda é o fato de que o Poder Judiciário é nomeado pelo Poder Executivo, assim como o órgão encarregado de fiscalizar a sua administração — o Tribunal de Contas, em todos os níveis. E pergunta: "como se praticar justiça social em um país, cuja indignidade começa no topo? Essa será a maior das nossas preocupações no Senado Federal", concluiu.